

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 04 - 07/05/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o *"Plano Justo e Recíproco"* no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

29/04/2025: Anúncio de medida para evitar o efeito cumulativo de tarifas sobrepostas em certos artigos. A Ordem Executiva isenta a cumulatividade de tarifas sobre veículos, autopeças, aço, alumínio, Canadá e México. As isenções são retroativas a 4 de março.

02/05/2025: Encerramento do tratamento *de minimis* para remessas da China entra em vigor.

04/05/2025: Trump instrui o Departamento de Comércio e o Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) que planejem tarifas de 100% sobre filmes produzidos no exterior.

PRINCIPAIS REAÇÕES DE TERCEIROS PAÍSES

CANADÁ

- Em 6 de maio, o primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, reuniu-se com Trump para discutir o relacionamento entre Canadá e EUA. Carney relatou em entrevista que foi uma primeira conversa presencial *"ampla"* e *"construtiva"*, e que concordaram em manter as conversas nas próximas semanas.

CHINA

- O Representante Comercial dos EUA, Jarmieson Greer, e o Secretário do Tesouro, Scott Bessent, se reunirão essa semana com autoridades chinesas em Genebra, na Suíça, para discutir questões comerciais.

REINO UNIDO

- Reino Unido e EUA estão envolvidos em negociações econômicas desde o início do novo governo Trump. Um acordo deve ser assinado essa semana, e deve incluir cotas que isentam algumas exportações do Reino Unido das tarifas adicionais de 25% impostas pelos EUA sobre as importações de aço e automóveis.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC)

- No contexto da disputa movida pelo Canadá sobre o aumento de tarifas dos EUA sobre aço e alumínio, a União Europeia solicitou a adesão à disputa argumentando interesse comercial substancial. Em 5 de maio, os EUA rejeitaram o pedido do bloco, pois não consideraram a justificativa bem fundamentada.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- **A volatilidade no mercado de ações norte-americano segue com tendência de normalização.** O índice VIX (índice de volatilidade, em português), conhecido como “índice do medo” por medir o grau de incerteza dos investidores, fechou com queda de 8,7% na semana encerrada em 2 de maio frente a semana anterior (quanto maior o índice, maior a percepção de risco dos investidores). Contudo, mesmo após três semanas de queda, o índice ainda acumula alta de 5,4% na comparação com a data de anúncio das tarifas (2 de abril) e de 30,7% no ano.
- **A menor volatilidade no mercado norte-americano ainda não foi acompanhada por um aumento da demanda por dólar.** Apesar da redução das incertezas nos mercados norte-americanos, a demanda por dólar manteve-se praticamente inalterada. O índice DXY (índice de demanda por dólar) registrou crescimento de 0,5% na semana encerrada em 2 de maio. O índice DXY acumula queda de 3,4% na comparação mensal e de 39,4% no ano.
- **Nesse cenário, a moeda brasileira mostra valorização.** Após atingir um pico de R\$ 6,06/US\$ no dia 9 de abril de 2025, em meio à reação dos mercados financeiros ao anúncio das tarifas recíprocas pelos Estados Unidos, a taxa de câmbio vem caindo desde então e ficou em R\$ 5,64/US\$ ao fim da semana terminada em 2 de maio. O valor representa uma valorização de 0,8% na semana.
- **Destaca-se que o preço internacional do barril de petróleo mostrou queda no final de abril e início de maio.** O preço do barril de petróleo Brent registrou 8% de queda na primeira semana de maio e já acumula 18% de queda em 2025. Essa queda de preços resistiu até mesmo ao anúncio, pelo presidente americano Donald Trump, de que retomaria sanções aos países que transacionassem petróleo iraniano, já que a OPEP+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo mais aliados) anunciou nova expansão da produção a partir de junho.
- **A queda do preço do petróleo no mercado internacional, se sustentada, tende a desacelerar a inflação no Brasil e no mundo.** A queda do preço do barril de petróleo tende a conter reajustes de combustíveis como gasolina e diesel, diminuindo os custos logísticos e de produção. No Brasil, a Petrobras anunciou redução de 4,66% na redução do preço do diesel vendido às distribuidoras em 5 de maio de 2025.

- Até o momento, a inflação americana segue em trajetória de desaceleração. O índice de inflação americano (CPI) se situa em 2,4% ao ano nos 12 meses terminados em março de 2025, próximo da meta do banco central americano, o Federal Reserve, de 2% ao ano. Com a queda dos preços do petróleo no mercado internacional em abril e em maio, o índice tende a se aproximar ainda mais dessa meta, o que possibilita uma redução das taxas de juros norte-americanas mais cedo do que era previsto no início do ano. Uma maior diferença de juros reais entre Brasil e EUA torna a rentabilidade dos títulos públicos brasileiros mais atrativa em relação aos títulos públicos norte-americanos, o que pode trazer mais capital estrangeiro ao país e valorizar o real em relação ao dólar.

ATUAÇÃO DA CNI

Monitoramento e Análise:

- Monitoramento das medidas comerciais impostas pelos EUA, elaborando análises para apoiar os posicionamentos e contribuições da indústria quando pertinente.
- Análise da pauta comercial entre Brasil e Estados Unidos, detalhada por setores, produtos, participação dos EUA como destino de exportação e a posição do Brasil como fornecedor no comércio internacional.
- Elaboração de metodologia para avaliação de impacto de riscos e oportunidades para produtos e setores.

Posicionamentos e Contribuições:

- Avaliação do ordenamento jurídico brasileiro, posicionamentos e ações de defesa de interesses sobre projetos de lei que englobam o assunto, como o PL de reciprocidade (PL 2088/2023 - substitutivo).
- Envio de contribuição para a consulta pública do *United States Trade Representative* (USTR) para mapear práticas comerciais consideradas injustas e não recíprocas.
- Envio de contribuições para as consultas públicas do Departamento de Comércio dos EUA sobre as investigações a respeito das importações de cobre e de madeira.
- Reunião conjunta de fóruns secretariados pela CNI (CEB, CFB, FET e CEBEU) com representantes do MDIC e MRE para atualizar o setor privado sobre as tratativas junto aos EUA e debater próximos passos.

Missão aos EUA:

- A CNI está em missão de defesa de interesses *in loco* aos EUA para articulação com *stakeholders* estratégicos.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Danilo Cristian da Silva Sousa | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.